



Fundadores Foi junto aos painéis solares, instalados há três meses numa creche, que a maioria dos sócios da cooperativa se conheceu entre si

função da eletricidade gerada, dá muito jeito às contas da associação, que tem perdido apoios, como assume Luís Besugo, 56 anos, um dos diretores da APPACDM.

A energia é de todos

Entretanto, a Boa Energia transformou-se numa empresa de serviços energéticos. Nuno Brito Jorge afastou-se dessa atividade e começou a organizar a Coopérnico, de forma a envolver, de facto, toda a gente nos projetos de energias renováveis. Até a escolha do nome da cooperativa foi uma decisão coletiva, com muitas trocas de e-mails e votações democráticas. E nada melhor para o arranque que um investimento estrangeiro de 350 mil euros – é esta a quantia que quatro cooperativas europeias vão injetar na Coopérnico. Cada uma ficou com 24% e os fundadores com 4 por cento, com a promessa de aumentarem a sua participação, consoante o desempenho da cooperativa.

Mas qualquer cidadão ou organização pode ser membro, comprando, pelo menos, três títulos de capital social, equivalentes a 60 euros. Depois, logo decide se quer tornar-se investidor – e em que proporção – nos projetos desenvolvidos pela direção da cooperativa. Os dividendos são proporcionais à participação de cada um, claro. Mas, ao contrário de uma aplicação bancária, neste caso, sabe-se que o dinheiro está a ser usado para gerar eletricidade limpa. Quem decidir entrar com capital, fica com a garantia de retorno de 5% ao ano, mais uma parte correspondente ao investimento, à medida que o projeto vai gerando valor, com as vendas de eletricidade à rede nacional.

A partir de agora, tudo se passará em coopernico.org. Mas, por enquanto, só é possível participar nos projetos já existentes. Na plataforma online, todos podem acompanhar, em tempo real, o estado dos seus investimentos.

«Acreditamos que este modelo tem grande potencial, porque alia a cidadania aos benefícios ambientais, sociais e económicos. E isto é sustentabilidade. Já existem mais de 2 mil cooperativas de energias renováveis na Europa, um número que duplicou nos últimos três anos», diz Nuno Brito Jorge.

Realmente, se no século XVI Copérnico determinou que o Sol era o centro do sistema solar, porque não aproveitá-lo para, de uma forma simples, gerar energia verde?

No teu telhado ou no meu?

A Coopérnico acaba de nascer – é a primeira cooperativa portuguesa de energias renováveis

POR LUÍSA OLIVEIRA

O encontro-relâmpago, à hora do almoço, para realizar a fotografia que ilustra esta página, serviu como aperitivo à primeira assembleia-geral de fundadores da Coopérnico, uma cooperativa de energias renováveis, neste momento virada, essencialmente, para a fonte solar. Numa creche da APPACDM, associação de pais com filhos deficientes, onde, desde agosto, está instalada uma central fotovoltaica, juntaram-se nove dos 16 empreendedores que vão arrancar com o projeto. Não há um perfil para os definir – vêm de várias áreas da sociedade, do Parlamento a associações ambientais. Não é de estranhar, pois, que muitos nem se conhecessem entre si. A «culpa» de estarem agora juntos é de Nuno Brito Jorge, 31 anos, que bateu a cada uma das suas portas, mostrando as potencialidades da cooperativa, a primeira deste tipo em Portugal.

A história começou há mais de um ano, quando este engenheiro do ambiente sentiu necessidade de, com mais três amigos, criar uma empresa com fins sociais e promover o envolvimento dos cidadãos. É assim que nasce a Boa Energia.

Juntaram 15 pessoas e perto de 30 mil

euros. Conseguiram, assim, instalar, em Tavira (a cidade portuguesa com mais horas de sol), a primeira central, com 15 kw de potência e 64 painéis solares. Pagaram o aluguer do telhado de um edifício de turismo de habitação, efetuaram uma auditoria energética e trocaram a iluminação tradicional por lâmpadas mais eficientes. Neste momento, produz-se, ali, 11% acima das expectativas.

Embalados pela boa onda, arrancaram para o segundo projeto, já com mais gente envolvida e mais dinheiro. «Ao valor ambiental e económico, desta vez somámos o social», conta Nuno. É aqui que entra a creche, onde se encontraram para a fotografia. O aluguer anual do telhado, pago em

‘Este modelo tem grande potencial, porque alia cidadania aos benefícios ambientais, sociais e económicos’

NUNO BRITO JORGE,
FUNDADOR DA COOPÉRNICO